

Percepção dos pais sobre o uso da música no ambiente neonatal

Parents' opinion about the use of music in the neonatal environment

Percepción de los padres acerca del uso de la música en el neonatal

Recebido: 26/05/2022 | Revisado: 12/06/2022 | Aceito: 12/06/2022 | Publicado: 23/06/2022

Brenda Geovana Furlan

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1217-0587>
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
E-mail: brendageovanafurlan@hotmail.com

Juliane Pagliari Araujo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7821-6731>
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
Instituto Federal do Paraná, Brasil
E-mail: juliane.pagliari@uel.br

Milena Torres Guilhem Lago

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7735-5905>
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
E-mail: milena_mtg@hotmail.com

Keli Regiane Tomeleri da Fonseca Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1280-8421>
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
E-mail: tomeleri@yahoo.com.br

Rosangela Aparecida Pimenta Ferrari

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0157-7461>
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
E-mail: ropimentaferrari@uel.br

Adriana Valongo Zani

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6656-8155>
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
E-mail: adrianazanienf@gmail.com

Resumo

Objetivo: Desvelar a percepção dos pais em relação ao uso da música no ambiente neonatal. **Método:** Estudo descritivo, transversal, com abordagem qualitativa, realizado com pais de recém-nascidos hospitalizados nas Unidades Neonatais de um hospital escola, localizado na região norte do estado do Paraná. Os dados foram coletados nos meses de junho e julho de 2019 e analisados por meio da Análise de Conteúdo Temática. **Resultados:** Participaram do estudo oito pais. Após análise e interpretação dos dados coletados, emergiram duas unidades temáticas, sendo: Vivenciando a música no ambiente neonatal, a qual resultou nas seguintes categorias; Primeiro contato com a música; Benefícios e malefícios da música, a segunda unidade temática: Ausência da música no ambiente neonatal que resultou na categoria: Estresse e ansiedade frente ao ambiente neonatal sem música. **Considerações finais:** A música ajuda na redução da ansiedade, estresse e no relaxamento, além de proporcionar um ambiente mais agradável.

Palavras-chave: Musicoterapia; Música; Pais; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

Abstract

Objective: Reveal the opinion of parents in relation to the use of music in the neonatal environment. **Method:** This is all descriptive, cross-sectional with a qualitative approach, carried out with parents of newborns hospitalized in the Neonatal unit of a teaching hospital, located in the Northern Region of the State of Paraná. Data were collected in June and July 2019 and analyzed through Thematic Content Analysis. **Results:** Participated in the study eight parents. After analysis and interpretation of the collected data, two thematic units emerged: Experiencing music in the neonatal environment, which results in or in the following categories; First contact with music; Benefits and harms of music, The Second thematic unit: Absence of music in the neonatal environment that resulted in the category: Stress and anxiety in the face of the neonatal environment without music. **Final considerations:** Music helps reduce anxiety, stress and relaxation, and provides a more pleasant environment.

keywords: Music therapy; Music; Parents; Neonatal Intensive Care Units.

Resumen

Objetivo: Conocer la percepción de los padres en respecto al uso de la música en el entorno neonatal. **Método:** Estudio descriptivo, transversal con enfoque cualitativo, realizado con padres de recién nacidos internados en las Unidades Neonatales de un hospital docente ubicado en la Región Norte del Estado de Paraná. Los datos fueron recolectados en

junio y julio de 2019 y analizados a través del Análisis de Contenido Temático. Resultados: Ocho padres participaron en el estudio. Después del análisis e interpretación de los datos recolectados, surgieron dos unidades temáticas: Experimentar la música en el ambiente neonatal, lo que resultó en las siguientes categorías; Primer contacto con la música; Beneficios y daños de la música, La Segunda unidad temática: Ausencia de música en el ambiente neonatal que dio lugar a la categoría: Estrés y ansiedad frente al ambiente neonatal sin música. Consideraciones finales: La música ayuda a reducir la ansiedad, el estrés y la relajación, y proporciona un ambiente más agradable.

Palabras clave: Musicoterapia; Música; Padres; Unidades de Cuidados Intensivos Neonatales.

1. Introdução

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) surgiu como proposta de espaço para cuidados e tratamentos de recém-nascidos que apresentem algum problema de saúde após o nascimento. Com as premissas do Cuidado Centrado na Família (CCF), reconhecendo a família como essencial na vida do recém-nascido, e, tendo a inserção precoce dos pais no cuidado ao recém-nascido que se encontra na UTIN, considera-se que, esse ambiente, também, pode ser considerado hostil e pouco amigável tanto para os pais como para o recém-nascido. Isso ocorre em decorrência da necessidade da utilização de equipamentos tecnológicos de alta sofisticação, muita luminosidade, barulho de alarmes, além da circulação constante de profissionais (Rodrigues *et al.*, 2019).

No Brasil, os pressupostos do CCF também são premissas de políticas e estratégias do Ministério da Saúde como a Política Nacional de Humanização, Atenção Humanizada ao Recém-nascido de Baixo Peso (método canguru), Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, e, Rede Cegonha que promovem o protagonismo do paciente e sua família, acolhimento e suporte. Assim, o modelo de atenção centrada na família vem para contrapor o modelo que, até a primeira metade do século XX, mantinha recém-nascidos e crianças hospitalizadas exclusivamente aos cuidados de profissionais da saúde e no qual as visitas dos pais eram extremamente restritas (Felipin *et al.*, 2018).

Durante a permanência dos filhos na UTIN, os pais permanecem a todo o momento apreensivos e preocupados devido ao estado de saúde do filho, seu tratamento e as condutas terapêuticas. Essa preocupação permeia os momentos em que os mesmos estão junto ao filho, ou quando precisam se ausentar (Melo *et al.*, 2016). Para tanto, estratégias têm sido adotadas nos serviços de neonatologia com o objetivo de redução de fatores considerados estressantes tanto para a família como para o recém-nascido. Neste sentido, a música tem sido implementada, como prática integrativa e complementar, em ambientes hospitalares e utilizada como uma alternativa para momentos de tensão e ansiedade tanto para pacientes, familiares e até mesmo para os profissionais, amenizando tais desconfortos e reduzindo o nível de ansiedade, de estresse, e alívio da dor (Loewj *et al.*, 2013).

A música vem sendo utilizada como intervenção complementar para alívio da dor e outros diagnósticos, como por exemplo, da angústia espiritual, do distúrbio do sono, de risco para solidão, de isolamento social e estresse (Santos *et al.*, 2021).

Uma revisão sistemática composta por 83 estudos, referente aos possíveis benefícios das intervenções musicais em instituições hospitalares, sugerem que a música pode ter um papel real na diminuição do nível de ansiedade e na regulação de mecanismos fisiológicos do organismo humano, em especial nas variáveis frequência cardíaca e respiratória (Santos *et al.*, 2021), bem como, que a música teve um resultado positivo em promover redução da ansiedade e melhora da relação entre o binômio (Heijden *et al.*, 2016).

O desenvolvimento de novos estudos, têm permitido mostrar que o uso da música pode ser utilizado como forma terapêutica para a redução da dor nos recém-nascidos prematuros. Recentes pesquisas têm utilizado a música como método não farmacológico, durante procedimentos dolorosos no recém-nascido, bem como uma estratégia para minimização do estresse (Bieleninik *et al.*, 2016; Ettenberger, 2017).

A hospitalização de um filho pode desencadear sentimento de tristeza e impotência que se acentuam quando há necessidade da permanência em unidades de terapia intensiva, gerando estresse e ansiedade para os pais. Nesse sentido, a música surge como estratégia terapêutica para redução destes fatores. Diante desse contexto emergiu o seguinte questionamento: Como os pais, que possuem filhos hospitalizados em unidade de terapia intensiva neonatal, percebem a música no ambiente hospitalar?

Portanto, o objetivo deste estudo foi desvelar a percepção dos pais em relação ao uso da música no ambiente neonatal.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem qualitativa (Pereira *et al.*, 2018), realizado junto aos pais que possuíam filhos internados na UTIN e/ou na Unidade de Cuidados Intermediários neonatais (UCIN).

O cenário do estudo foi a UTIN e a UCIN de um hospital de ensino localizado na região norte do estado do Paraná. Trata-se de um hospital-escola público, com 316 leitos, e atendimento exclusivo para o Sistema Único de Saúde, referência estadual para atendimento de gestação de alto risco, sendo realizado uma média de 360 partos/ano. Anteriormente à coleta dos dados, a entrevistadora conheceu o local onde seriam realizadas as entrevistas, para, junto com os responsáveis pelas unidades, determinar o local mais adequado para realizar as entrevistas.

Participaram desse estudo oito pais, sendo sete mães e um pai. Os critérios de inclusão foram os pais, maiores de 18 anos, que possuíam filhos internados na UTIN/UCIN, e participaram de sessões de musicoterapia, pelo menos uma vez; os critérios de exclusão foram pais com deficiência auditiva, ou não assumiram a maternidade ou paternidade. Durante o período selecionado para coleta de dados, 14 pais estavam com os filhos hospitalizados, no entanto, 8 foram incluídos no presente estudo. As exclusões ocorreram pelos motivos: três pais não compareceram na unidade de terapia intensiva, em três agendamentos consecutivos, para a coleta de dados e, três pais não foram realizar visitas para seus filhos.

Os pais participaram de sessões de musicoterapia, sendo que cada sessão teve duração de 30 minutos, e, as músicas foram selecionadas por uma musicoterapeuta, exclusivamente para esse estudo. Os pais utilizaram fones de ouvido para escutar a seleção de músicas. A coleta dos dados foi realizada em data previamente agendada após as sessões. A duração média do encontro, da pesquisadora com os participantes, foi de aproximadamente 20 minutos, considerando a interação inicial e a entrevista propriamente dita.

A coleta de dados foi realizada, pela pesquisadora principal, no período de junho e julho de 2019, por meio de entrevista semiestruturada contendo duas partes: a primeira, referente à caracterização dos pais e a segunda, referente ao objetivo propriamente dito. As questões norteadoras utilizadas para motivar a fala dos pais, foram: 1) Antes da internação do seu filho, nesta unidade, você já tinha ouvido falar ou já tinha tido alguma experiência com a utilização de música no ambiente hospitalar. Se sim, conte-me o que sabe ou qual foi sua experiência. 2) Quando você escutou a música pela primeira vez aqui na unidade, o que você sentiu. 3) No momento em que estava na unidade e não havia música, qual foi sua percepção? 4) Qual sua opinião sobre a presença da música na unidade neonatal?

As entrevistas foram gravadas, utilizando-se um gravador digital e um caderno de campo para síntese do pesquisador, com autorização prévia do respondente. Ao término da entrevista, os pais tiveram acesso à gravação e a leitura da síntese realizada, garantindo a eles o direito de alterar as informações que julgassem necessárias. As entrevistas foram realizadas na sala de conforto materno, não tendo interrupções durante o processo.

As entrevistas foram transcritas e, posteriormente, os dados foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo, modalidade temática, seguindo as fases de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A pré-análise foi composta pela organização do material a partir de uma leitura flutuante. Após a preparação do material, a etapa seguinte consistiu em explorar este material, ou seja, codificar os dados, processo pelo qual os dados são transformados

sistematicamente e agregados em unidades de significação (recorte das falas), com posterior classificação para compor as categorias segundo critério semântico (Bardin, 2015). O conteúdo manifesto foi apresentado em forma de categorias, no qual resultaram em duas categorias extraídas do conjunto de oito entrevistas. A terceira fase está relacionada ao tratamento dos resultados, aqueles significativos, válidos e conteúdos com particularidades semelhantes foram agrupados, o que culminou em unidades temáticas: Vivenciando a música no ambiente neonatal e Ausência da música no ambiente neonatal.

Para melhor compreensão da análise realizada e preservação do anonimato dos participantes, os nomes foram substituídos pela letra P (pais), seguida de sequência numérica, a partir da ordem de realização das entrevistas.

A pesquisa foi desenvolvida após apreciação e aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) mediante CAAE nº 64203816.4.0000.5231, conforme parecer nº 1.912.197 e atendeu às normas de pesquisa envolvendo seres humanos. Os atores foram previamente informados sobre as medidas para assegurar o anonimato e a confidencialidade sobre a origem dos dados obtidos, e a coleta dos dados ocorreu após a obtenção da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos participantes do estudo.

3. Resultados

Participaram desse estudo oito pais, sendo sete mães e um pai. A média de idade dos participantes foi de 29 anos. No que tange a renda familiar, variou entre 2 a 3 salários mínimos. Em relação à situação conjugal, todos possuíam companheiro ou companheira. Em relação ao número de filhos, 62,5% possuía um filho, 12,5% três filhos e 25% possuía dois filhos, e a idade gestacional variou de 34 a 38 semanas. As principais causas de internação foram: prematuridade, baixo peso ao nascer, sepse precoce e esforço respiratório.

Deste modo, após análise e interpretação dos dados coletados, emergiram duas unidades temáticas, a primeira: Vivenciando a música no ambiente neonatal o qual resultou nas categorias “Primeiro contato com a música”; “Benefícios e malefícios da música”, a segunda unidade temática: Ausência da música no ambiente neonatal que resultou na categoria “Estresse e ansiedade frente ao ambiente neonatal sem música”.

Unidade temática I - Vivenciado a música no ambiente neonatal

Categoria I - Primeiro contato com a música

A musicoterapia é uma terapia integrativa ofertada pelo Sistema Único de Saúde desde 2006 e no Estado do Paraná, desde 2018 (Paraná, 2018). No entanto, ainda, é pouco conhecida e utilizada nos serviços hospitalares, especificamente nas unidades neonatais, como pode-se observar nos relatos dos pais.

Aqui foi a primeira vez que tive o contato com a música no hospital. (P1).

Só havia escutado falar em programas de televisão, aqui foi meu primeiro contato. (P2).

Nunca tinha ouvido falar, a primeira vez que ouvi foi aqui no hospital. (P4).

Aqui foi a primeira vez que tive o contato com a música no ambiente hospitalar. (P5).

No entanto, um dos pais referiu já ter vivenciado a utilização da música no ambiente hospitalar, bem como, expressa a experiência de forma positiva.

Já havia presenciado em outro hospital, e gostava muito, pois tirava o foco da doença. (P3).

Categoria II - Benefícios e Malefícios da música

Essa unidade temática expressa a forma como os pais experimentaram a música durante a hospitalização dos seus filhos, sendo que, os pais referiram que a música trouxe benefícios, pois acarretou em momentos de relaxamento e distração, bem como, deixou o ambiente das unidades neonatais mais tranquilos.

A música dá um sentimento de tranquilidade. A experiência foi muito agradável [...] dá uma paz, sensação boa. A música poderia estar presente em mais momentos, pois faz muito bem tanto para os bebês quanto para as mães. Deixa o ambiente mais confortável e ajuda a dar uma aliviada no estresse. (P2).

A música tirar o foco da internação, proporcionou um ambiente mais agradável. A presença da música é essencial principalmente aqui na UTI neonatal, que causa muito estresse e ansiedade. A música proporciona um relaxamento tanto para os pais quanto para os bebês. (P3).

Foi relaxante [...] tira a sobrecarga da internação. Deveria ser colocada em mais momentos, pois ameniza um pouco o ambiente, a música ajuda muito a acalmar, traz paz, conforto, é muito importante pois ajuda a controlar a ansiedade. (P4).

Os nenês ficam mais calmos, isso dá um grande conforto [...] e um momento relaxante. A experiência foi muito boa, deveria ter mais momentos pois ajuda a sair do ambiente hospitalar dá uma relaxada. (P5).

O ambiente fica mais alegre, leve, proporciona um relaxamento. Seria muito legal ter mais momentos com a música, pois dá uma leveza no ambiente. (P6).

No entanto, quando a música é utilizada de modo inadequado, pode desencadear malefícios e não exercer seu papel como relatado por um dos pais.

A experiência foi boa, porém tinha uma expectativa maior. A música estava muito alta e isso atrapalhou um pouco. (P1).

Apesar de um dos pais referir que a música não foi benéfica, a maioria refere que a música deveria ser implantada nos ambientes neonatais de modo sistematizado e contínuo, visto que, pode auxiliar na redução do estresse e ansiedade trazendo sensação de relaxamento e tranquilidade.

Unidade temática II - Ausência da música no ambiente neonatal

Estresse e ansiedade frente ao ambiente neonatal sem música

Em relação aos momentos que não havia música, observou-se que a maioria dos pais apresentou ansiedade e estresse acompanhado de sentimentos de angústia. Referiram também que o ambiente ficava mais pesado e as preocupações aumentavam.

O ambiente fica mais pesado, aumenta a ansiedade, os aparelhos incomodam, dá um sentimento de tristeza. (P2).

Quando a música não está presente o foco fica todo no bebê, fica um momento de estresse e angústia por conta do bebê estar nessa situação, e com a música presente dá para perceber que o bebê fica mais relaxado, e isso acaba me relaxando também. (P3).

Quando não há a presença da música o ambiente fica parado, pesado, os aparelhos incomodam. Um sentimento de estresse, medo e muita ansiedade. (P4).

Por ser um ambiente hospitalar por si só já causa estresse e preocupação, a gente percebe que quando não tem a música se sentimos menos confortáveis, a ansiedade aumenta e a música alivia todos esses sentimentos. (P5).

Nos momentos que não tinha a presença da música a ansiedade tomava conta, pois o ambiente hospitalar é muito estressante, e ter um filho internado aumenta ainda mais o estresse. A música ameniza esses sintomas. (P6).

Quando não tinha música, me sentia angustiada, muito estressada e com muito medo. (P8).

4. Discussão

O CCF traz implicações para o serviço, impondo a reorganização das práticas em saúde que permitam reflexão e ação sobre essa forma de cuidar. Nesse sentido, diversos estudos têm discutido sobre mudança de paradigma no cuidado ao neonatal, com o enfoque no recém-nascido e sua família, visando à qualidade de vida e à humanização da assistência, e, não centrada no fenômeno da doença. O CCF pode ser caracterizado como uma filosofia de cuidado que reconhece a família como central na vida do recém-nascido e destinada à união entre os cuidados prestados, dando voz ao paciente e à sua família (Rodrigues *et al.*, 2019). Considera-se também que esse modelo de atenção deve promover a discussão da autonomia do paciente e sua família em relação às suas necessidades de saúde (Balbino *et al.*, 2016).

Nesse sentido, integrar os pais no cuidado ao recém-nascido, bem como, assistir aos pais nesse momento é fundamental para que o CCF seja efetivo. A maioria dos pais, participantes do estudo, não tinham conhecimento sobre a musicoterapia em ambientes hospitalares. A musicoterapia, como terapia integrativa e complementar em ambientes hospitalares, é uma prática recente, sendo necessário ampliar essa estratégia de cuidado, devido aos crescentes estudos e resultados positivos, tanto para o recém-nascido como para os pais. A relevância de pesquisar a musicoterapia, em específico, na UTIN deve-se às peculiaridades dessa população, nesse caso, um hospital de ensino, sendo referência para a gestação de alto risco e neonatologia para a região norte do estado do Paraná.

Observou-se que, a música possibilitou redução da ansiedade e do estresse, proporcionou o relaxamento aos pais e diminuição do nível de estresse (Lago *et al.*, 2022), e trouxe uma sensação de calma e bem estar. Estudos apontam que essa terapia traz resultados positivos tanto para os pais como para os bebês hospitalizados, assim como, auxilia no fortalecimento do vínculo familiar (Ghetti *et al.*, 2021; Lago *et al.*, 2022; Barcellos *et al.*, 2021).

Os pais relataram a que a música também ajuda na recuperação dos bebês durante o processo de hospitalização. Destaca-se que um dos eventos mais comuns nos ambientes neonatais está relacionado à manipulação excessiva e consequente estresse do prematuro. Assim, a utilização da música neste ambiente proporciona redução de estresse (Shukri *et al.*, 2019).

A música causa bem-estar em pessoas sadias, alterando seu estado positivamente, assim, no ambiente hospitalar, especialmente nas unidades neonatais, também traz benefícios para a equipe de saúde, diminuindo o estado de estresse, assim melhorando o acolhimento e atendimento ao paciente (Fonseca *et al.*, 2020).

Outros aspectos já observados com o uso da musicoterapia, são, as melhoras dos parâmetros biopsíquicos, anatomo-fisiológicos, cognitivos e, com isso retarda a progressão de doenças. A música obteve efeitos positivos em relação à estabilidade dos sinais vitais dos bebês prematuros, tais como redução da frequência cardíaca, respiratória e melhora dos níveis de saturação de oxigênio (Barcellos *et al.*, 2021). Assim, esses resultados apontam para o potencial terapêutico da música, capaz de promover mudanças físicas e psicológicas, e sugerem a atualidade e pertinência do tema para uso no tratamento e promoção de saúde no contexto hospitalar.

Em outro estudo, que teve como objetivo desenvolver a introdução de um protocolo de musicoterapia para bebês prematuros, tendo como protocolo uma combinação da musicoterapia, método canguru e treinamento parental, os resultados foram muito positivos em relação a redução no tempo de internação, níveis de saturação de oxigênio estabilizados, aumento da

tolerância à estimulação, redução dos comportamentos relacionados ao estresse, aumento da ligação entre pais e lactentes e fortalecimento do vínculo parental (Barcellos et al., 2018).

Os pais também experimentaram momentos de convívio com seus filhos na unidade neonatal, sem a presença da música. Destaca-se que essa ausência proporcionou aos pais sentimentos de estresse, preocupação e ansiedade, um dos fatores referidos pelos pais foram relacionados aos aparelhos do ambiente da UTIN gerando sentimentos de angústia, corroborando um estudo realizado no estado do Piauí (Sousa *et al.*, 2011).

Os sentimentos de angústia e estresse são decorrentes do medo da perda de seus filhos, e assim os pais acabam se deparando com situações de fragilidade, levando ao temor mais acentuado do que pode acontecer durante ou após a internação (Barcellos et al., 2018; Sousa *et al.*, 2011).

Assim, podemos observar que a música atuou no alívio da ansiedade, diminuindo essa fragilidade e promovendo conforto aos pais.

O uso da música tem o potencial de reduzir o nível de ansiedade dos acompanhantes de crianças e de recém-nascidos. A equipe de enfermagem tem o papel importante em planejar o cuidado centrado na criança e na família, uma vez que o estresse do acompanhante pode interferir no tratamento e, diretamente do comportamento da criança internada (Oliveira *et al.*, 2018).

Deste modo, os pais referem que seria interessante o uso da música em mais momentos, pois a música acalma, diminui a ansiedade, oferece conforto tanto para o recém-nascido, quanto para eles. A música é usada como uma terapia complementar, uma intervenção terapêutica, e é uma estratégia para o cuidado, que pode ser usada no alívio da dor e na ansiedade, bem como, redução do estresse de pais de bebês pré-termos (Ghetti et al., 2021; Barcellos et al., 2018).

O presente estudo contribuiu com o protagonismo e a participação social dos pais, de recém-nascidos hospitalizados, considerando-os como sujeitos ativos. Espera-se fomentar reflexões quanto à música, como terapia integrativa complementar, na assistência ao neonato e sua família.

5. Considerações Finais

Observou-se no presente estudo, que, a maioria dos pais não tinham conhecimento sobre a música como terapia integrativa e complementar no ambiente hospitalar. No entanto, ao vivenciarem o momento da música contribuiu na redução da ansiedade, estresse e no relaxamento, além de proporcionar um ambiente mais agradável.

Considerando os achados promissores encontrados, espera-se que, o uso da música em ambientes hospitalares, seja mais estudada como recurso terapêutico, aprofundando os aspectos já conhecidos e explorando novas dimensões.

Referências

- Balbino, F. S., Balieiro, M. M. F. G. & Mandetta, M. A. (2016). Avaliação da percepção do cuidado centrado na família e do estresse parental em unidade neonatal. *Rev Latino-Am Enfermagem*, 24,1-9. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0710.2753>
- Barcellos, A. A., Lago, M. T. G. & Zani, A. V. (2018). Cuidado canguru: vivências paternas. *Rev Eletr Acervo Saúde*, 10(2):1566-1573. https://doi.org/10.25248/REAS191_2018
- Barcellos, A. A., Mathioli, C., Lago, M. T. G., Matos, G. M. & Zani, A. V. (2021). Efeitos da musicoterapia nas respostas fisiológicas dos recém-nascidos pré-termos em ventilação não invasiva: estudo quase-experimental. *Online Braz J Nurs*, 20:1-9. <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20216487>
- Bardin, L. (2015). *Análise de conteúdo*. Edições. 288p.
- Bieleninik, L., Ghetti, C. & Gold, C. (2016). Music therapy for preterm infants and their parents: a meta-analysis. *Pediatrics*, 138(3). <https://doi.org/10.1542/peds.2016-0971>
- Campos, L. F. & Nakasu, M. V. (2016). Efeitos da utilização da música no ambiente hospitalar: revisão sistemática. *Rev Sonora*, 6(11)9-19. <https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/sonora/article/view/686/659>

- Ettenberger, M. (2017). Music therapy during end-of-life care in the neonatal intensive care unit: reflections from early clinical practice in Colombia. *Voices*; 17(2)1-13. <https://doi.org/10.15845/voices.v17i2.921>
- Felipin, L. C. S., Merino, M. F. G. L., Baena, J. A., Oliveira, R. B. S. R., Borghesan, N. B. A. & Higarashi I. H. (2018). Cuidado centrado na família em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica: visão do enfermeiro. *Cienc Cuid Saúde*; 17(2)1-7. <https://doi.org/10.4025/ciencuicsaude.v17i2.41001>
- Fonseca, S. A., Silveira, A. O., Franzoi, M. A. H. & Motta, E. (2020). Cuidado centrado na família na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN): experiências de enfermeiras. *Enfermeria*; 9(2)170-190. http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S2393-66062020000200170&script=sci_arttext
- Ghetti, C. M., Vederhus, B. J. & Gaden, T. S. (2021). Longitudinal study of music therapy's effectiveness for premature infants and their caregivers (LongSTEP): feasibility study with a norwegian cohort. *J Music Ther*; 58(2):201-240. <https://doi.org/10.1093/jmt/thaa023>
- Heijden, M. J. E. V., Araghi, S. O., Jeekel, J., Reiss, I. K. M., Hunink, M. G. M. & Dijk, M. V. (2016). Do hospitalized premature infants benefit from music interventions?: a systematic review of randomized controlled trials. *PloS One*; 11(9). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0161848>
- Lago, M. T. G., Araujo, J. P., Pinto, K. R. T. da F., Ferrari, R. A. P., Marcon, S. S., Parada, C. M. G. de L., & Zani, A. V. (2022). Música para alívio do estresse em pais de recém-nascidos prematuros: uma revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11(1), e12111124593. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24593>
- Loewy, J., Stewart, K., Dassler, A.M., Telsey, A. & Homel, P. (2013). The effects of music therapy on vital signs, feeding, and sleep in premature infants. *Pediatrics* ;131(5) 902-18.
- Melo, R. A., Araújo, A. K. C., Bezerra, C. S., Santos, N. M., Marques, W. F. & Fernandes, F. E. C. (2016). Sentimentos de mães de recém-nascidos internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal. *Rev Psic*; 10(32)88-103. <https://doi.org/10.14295/online.v10i32.569>
- Oliveira, C. M., Lira, A. C. C., Matos, R. Q. & Franzoi, M. A. H. (2018). Audição musical para alívio da ansiedade do acompanhante pediátrico. *Rev Baiana Enferm*; 321-12. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v32.28159>
- Paraná (2018). Assembleia Legislativa. Lei n. 19.785, de 20 de dezembro de 2018. *Institui as diretrizes para as práticas integrativas e complementares em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde do Estado do Paraná SUS-PR*. https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2019/janeiro/14/lei-19.785_20_12_2018_parana_pics.pdf
- Pereira A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. UFSM
- Rodrigues, B. C., Uema, R. T. B., Rissi, G. P., Felipin, L. C. S. & Higarashi, I. H. (2019). Cuidado centrado na família e sua prática na unidade de terapia intensiva neonatal. *Rev Rene*; 201-8. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20192039767>
- Santos, M. S. D., Thomaz, F. D. M., Jomar, R. T., Abreu, A. M. M. & Taets, G. G. D. C. C. (2021). Música no alívio do estresse e distress de pacientes com câncer. *Rev Bras Enferm*; 74(2)1-6. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0838>
- Shukri, N. H. M., Wells, J., Eaton, S., Mukhtar, F., Petelin, A., Jenko-Pražnikar, Z. & et al. (2019). Randomized controlled trial investigating the effects of a breastfeeding relaxation intervention on maternal psychological state, breast milk outcomes, and infant behavior and growth. *Am J Clin Nutr*; 10(1)121-130. <https://doi.org/10.1093/ajcn/nqz033>
- Sousa, A. M., Mota, C. S., Cruz, I. A. C., Mendes, S. S., Martins, M. C. C. & Moura, M. E. B. (2011). Sentimentos expressos por mães de neonatos prematuros internados na UTI neonatal. *R Pesq: Cuid Fundam Online*; Supl:100-10. <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750891013.pdf>